

(O Jornal «Notícias» passará a incluir nesta secção, cartas de leitores devidamente identificados, bem como uma pequena entrevista com um leitor. Por motivo de espaço e também para dar vazão ao volume de correspondência recebido, abreviaremos as cartas para delas dar os extractos mais significativos, e assinalando os pontos com o sinal (...). As opiniões expressas nas cartas NÃO são necessariamente as do jornal).

Ilegalidade e candonga na Macaneta e Marracuene

Conselho Executivo responde

Do Conselho Executivo do Distrito de Marracuene, recebemos a carta que se segue em resposta às afirmações feitas por um leitor devidamente identificado na missiva que ontem publicámos sob o título: «Coisas da Macaneta e Marracuene — Ilegalidade e Candongas».

O Conselho Executivo do Distrito de Marracuene acha absurdas e insultuosas as afirmações contidas nesse Jornal, sobretudo quando se inverte a operação contra a Candonga como proibição de pessoas para compra de peixe e camarão. Lamentamos não ter havido nenhum contacto com as estruturas do Distrito para concretizar a verdade, se não, vejamos: quando um milícia age mal, é porque as autoridades é que o instruíram para isso? Outra questão: fala-se de pessoas que percorrem quilómetros e quilómetros até à Macaneta com produtos da 1.ª necessidade para trocar por peixe e acha-se correcto esta acção? Onde é que se arranjam estes produtos de 1.ª necessidade e através de que prática? Por uma garrafa de cerveja ao preço de 150.00 MT ou um quilo de farinha a 70.00 MT, esta é que é acção de servir melhor a população de Marracuene? Acusa-se o proprietário do Restaurante de Macaneta de ter sido ele o Autor desta operação. Será que é justa esta afirmação? Falar de proteger o capitalista quando todo peixe é consumido pelos turistas, é correcto? Falar de que todo o peixe preso nas operações é entregue sem pagar ao senhor AUGUSTO será verdade e tem provas? Ou é simples acusação? Tudo nos dá a entender que nos quer obrigar a autorizar plenamente a candonga ou especulação na RPM, porque há dificuldades.

Agora perguntamos: há cerca de dois anos que não se vendia peixe

e camarão no Mercado do Marracuene, e agora vende-se, porquê?

Esta medida de controlar todos os pescadores fez-nos descobrir muitas manobras, todas elas contra a população deste Distrito, bem como em prejuízo da Economia de Moçambique. Não é demais falar-se de peixe e camarão que se destinava ao exterior do País, ou da venda ao preço de candonga na capital do nosso País. Temos muitas pessoas que foram apanhadas com grandes quantidades de peixe e foi-lhes confiscado o produto, tendo-lhes sido deixados pelo menos 2 a 3 quilos para o consumo caseiro.

Porque o Distrito de Marracuene

não é a estrutura responsável por abastecer as populações do Grande Maputo, também não pode permitir a candonga para auxiliar um grupo de pessoas em prejuízo de toda a população. (...)

N.R. — A carta acima comete vários equívocos, sendo o principal o de atribuir a este jornal ou a jornalistas deste jornal, as opiniões expressas em «Ilegalidade e Candonga». Ora esta era — tal como explicámos na altura da sua publicação — uma «carta de um leitor devidamente identificado», já que a rubrica «Opinião Pública» é preenchida pelos leitores. Assim sendo, retirámos da carta do C. E. de Marracuene as passagens dirigidas ao nosso jornal, pois são perfeitamente descabidas.